

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Abril de 2018

Junho de 2018

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

Indicadores econômicos em recuperação

A economia fluminense apresentou em abril de 2018 alguns indicadores em expansão, porém ainda não conclusivos quanto às tendências para os próximos meses. Como exemplo, a indústria geral registrou um crescimento de 6%, mas o comércio e os serviços assinalaram crescimento menos significativos.

Em resumo, pode-se destacar:

A produção industrial do Rio de Janeiro com ajuste sazonal, registrou aumento de 6,0% em abril com relação ao mês anterior e, sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 7,0% e a indústria de Extração de Petróleo de 0,8%. As atividades que mais impactaram o resultado da Indústria de Transformação foram coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (32,7%) e farmoquímicos e farmacêuticos (16,5%).

O Comércio varejista apresentou crescimento na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), assinalando variação de 0,9% no volume de vendas, enquanto que a do País registrou expansão de 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, só houve crescimento no acumulado do ano, de 1,9%.

O setor de Serviços apresentou resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,4% no volume de serviços, enquanto o País registrou crescimento de 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve um decréscimo da ordem de 1,1% sobre o mês de abril de 2017 e de 2,2% no acumulado do ano.

Como informação complementar cabe registrar com relação ao emprego formal, que cresceu 0,22% em abril, o ganho de 7 320 postos de trabalho, devido principalmente aos saldos verificados nos setores de serviços (3 794 postos) e de comércio (2 240).

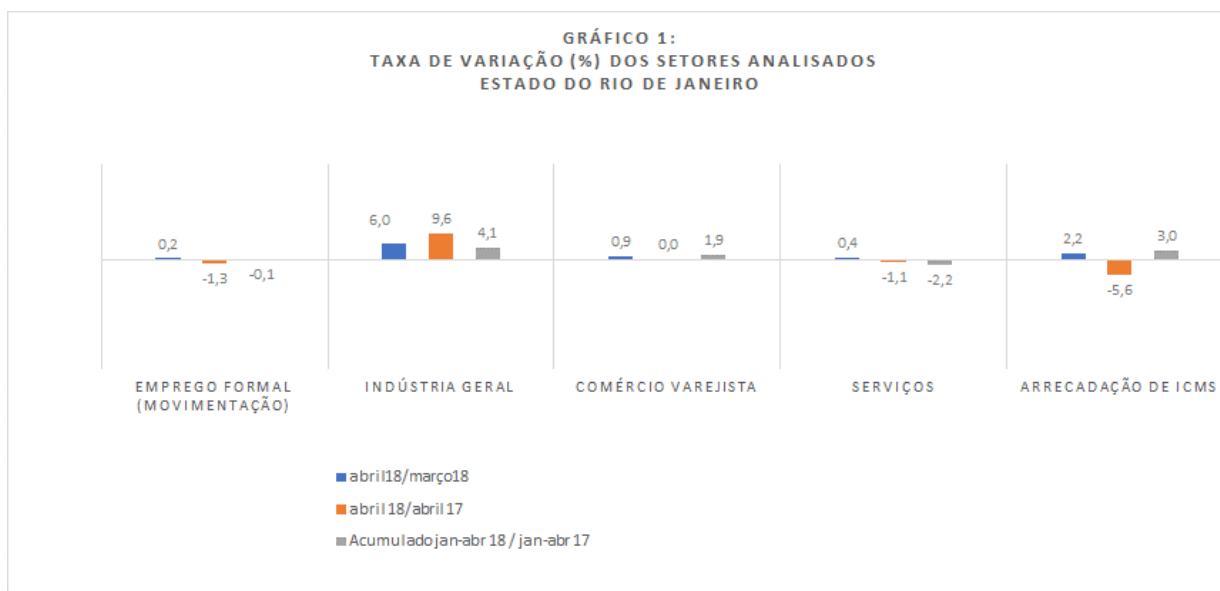
O recolhimento de ICMS no mês de abril de 2018 totalizou R\$ 2.784,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de abr-18/mar-18 foi de expansão de 2,2%, em função do aumento observado nos setores de Serviços (4,7%), Indústria (2,2%) e Comércio (1,2%).

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo em abril de 2018, de US\$ 1 137 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações dos produtos básicos e dos industrializados.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em abril de 2018)						
PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	fev	mar	abr	Acumulado jan- abr 18 / jan-abr 17
		INDÚSTRIA GERAL (%)	0,8	-3,1	6,0	9,5
		Indústria extrativa	-9,8	7,2	0,8	7,3
	-2,2%	Indústria de transformação	-9,3	5,0	7,0	10,7
	2017	Alimentos	-25,1	39,1	-14,6	25,6
		Bebidas	0,4	-17,0	-10,7	23,2
		Impressão e reprodução de gravações	0,7	0,2	0,4	-23,2
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-10,6	-10,4	32,7	9,5
		Outros produtos químicos	-6,6	10,2	-5,2	11,0
	-4,1%	Farmoquímicos e farmacêuticos	-9,0	17,1	16,5	23,6
	2016	Borracha e material plástico	-23,2	33,7	1,4	3,9
		Minerais não-metálicos	-9,9	22,5	-4,8	6,6
		Metalurgia	-10,0	15,6	-4,1	1,7
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-8,8	22,7	-20,3	-24,5
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,2	16,4	-9,6	51,9
		Equipamentos de transporte	-30,7	28,9	-4,0	-31,4
		Manutenção, reparação e instalação de equipam	-12,2	8,3	1,0	1,6
	-2,8%	Faturamento real (*)	-9,3	23,3	-6,9	12,6
	2015	Horas trabalhadas (**)	-5,1	5,5	-1,9	-1,0
		Utilização da capacidade Instalada (**)	74,96	74,99	73,19	74,98
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-0,2	3,7	0,9	0,0
		Combustíveis e lubrificantes	-4,9	12,3	-7,4	-16,0
		Hipermercado e Supermercados	-1,5	13,1	-9,9	0,7
		Tecidos, vestuário e calçados	-17,3	22,6	-2,7	-8,9
		Móveis e eletrodomésticos	-20,3	23,0	-9,6	16,1
	1,5%	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-7,1	19,5	-6,5	6,2
	2014	Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,8	-42,1	-25,1	-7,2
		Materiais para escritório, informática e comunicação	3,2	12,9	-12,4	-26,7
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-17,4	33,5	-18,5	-6,0
		Veículos, motos e peças	-17,7	23,0	-8,1	13,1
		Materiais de construção	-17,5	21,4	-9,7	0,8
		SERVIÇOS (%)	0,5	0,2	0,4	-1,1
		Serviços prestados às famílias	-12,6	5,1	-7,8	-8,4
		Serviços de informação e comunicação	1,7	6,6	2,2	7,8
	1,3%	Serviços profissionais, administrativos e complemen	-3,6	15,0	-13,1	-17,5
	2013	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e c	-6,6	7,6	-0,5	-5,1
		Outros serviços	0,1	15,0	-6,6	14,0
		Atividades Turísticas	-17,1	12,6	-3,1	2,2
		ARRECAÇÃO ICMS (%)	-5,4	-6,3	2,2	-5,6
		Agricultura	-45,7	-57,5	33,0	9,4
		Comércio	-20,8	-1,2	1,2	0,2
		Indústria	9,7	-11,0	2,2	-8,8
	2,0%	Serviços	-6,5	-1,8	4,7	-7,9
	2012	Outros	-26,1	3,9	2,8	-3,4
			fev	mar	abr	Acumulado jan-abr 17
		EMPREGO FORMAL	-2.750	247	7.320	-55.092
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	32	-73	41	277
		Extrativa mineral	-16	-49	-79	-789
	2,6%	Indústria de transformação	631	35	486	-5.964
	2011	Construção civil	-2.411	-1.431	799	-5.766
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	730	214	4	-86
		Comércio	-4.468	-489	2.240	-21.369
		Serviços	1.686	2.042	3.794	-20.308
		Administração Pública	1.066	-2	35	-1.087

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



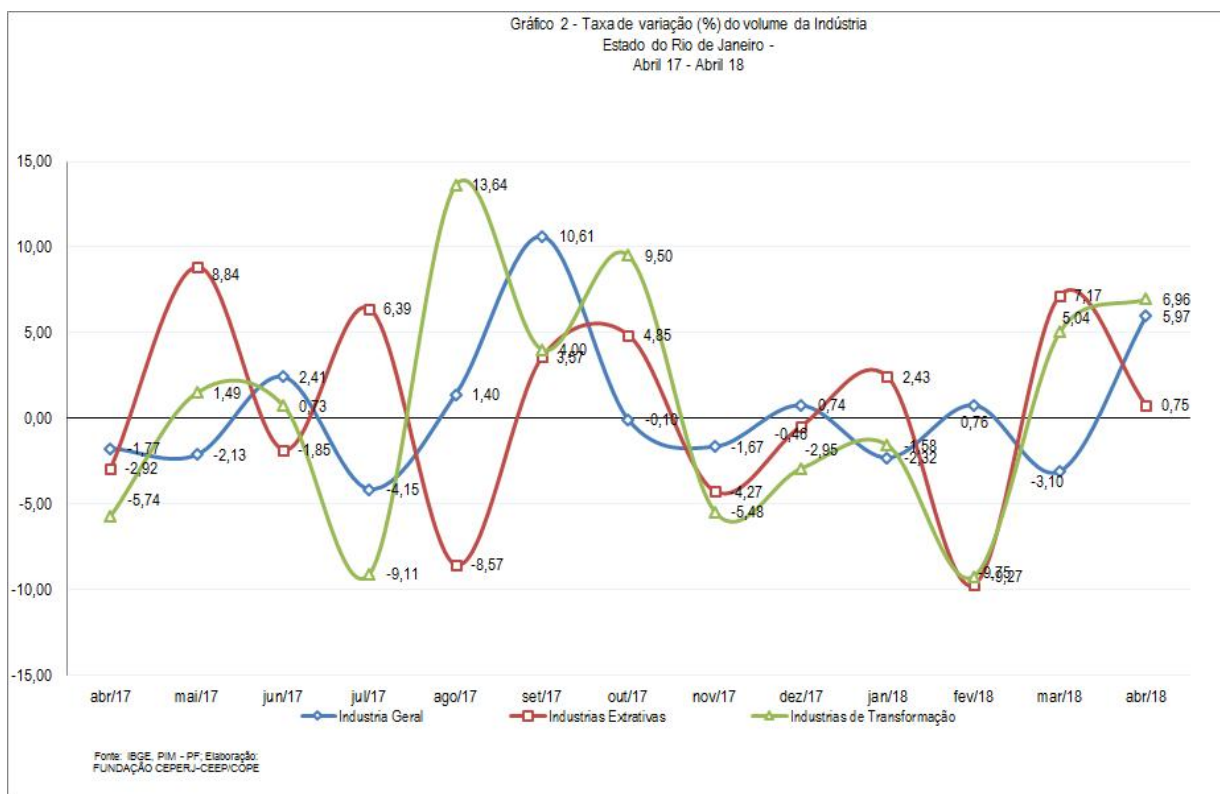
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Abril de 2018

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em abril de 2018, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 6,0% em relação a março, e, sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 7,0% e a indústria de Extração de Petróleo, de 0,8%, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou crescimento de 9,5% em abril de 2018, com onze das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos, por ordem

de participação da atividade na composição da taxa de variação da Indústria Geral foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (51,9%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,5%), indústrias extrativas (7,3%), farmoquímicos e farmacêuticos (23,6%), alimentos (25,6%) e bebidas (23,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, chassis e carrocerias de ônibus; gás liquefeito de petróleo, óleo combustíveis, naftas, óleo diesel e gasolina automotiva; óleos brutos de petróleo e gás natural; medicamentos; sorvetes, produtos embutidos e farinha de trigo; e cervejas, chope e refrigerante, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por metal, exceto máquinas e equipamentos (-24,5%), impressão e reprodução de gravações (-23,2%), e equipamentos de transportes (-31,4%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço e botijões e outros recipientes para transporte e armazenagem de gás, no primeiro; papel moeda, jornais impressos e impressos para fins publicitários, no segundo; e embarcações para transportes (inclusive plataformas), no último.



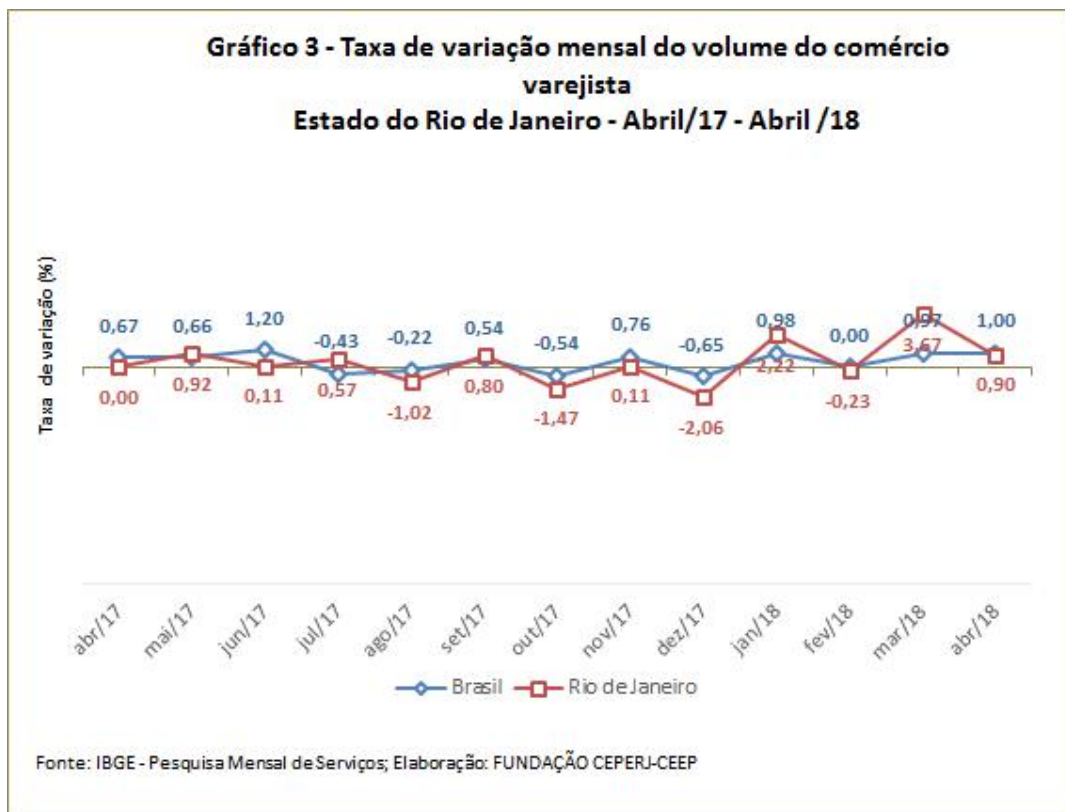
Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de abril em relação ao mesmo mês do ano anterior, crescimento de 12,6% no faturamento real e recuo de 1,0% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de abril de 2018 foi de 73,2%, inferior aos 75,0% observados no mês anterior.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2018, crescimento na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), assinalando variação de 0,9% no volume de vendas, enquanto que a do País registrou expansão de 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, só houve crescimento no acumulado do ano, de 1,9%.

No comparativo abril18/ abril17 das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, três apresentaram taxa de variação positiva: móveis e eletrodomésticos (16,1%); artigos farmacêuticos (6,2%); e supermercados (0,7%). Apresentaram variação negativa: materiais para escritório, informática e comunicação (26,7%); combustíveis e lubrificantes (-16,0%); tecidos, vestuário e calçados (-8,9%); outros artigos de uso pessoal (-6,0%); e livros, jornais e revistas (-7,2%).

As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram expansão de 13,1%, na primeira, e de 0,8%, na segunda.



Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo em abril de 2018, de US\$ 1 137 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações dos produtos básicos e dos industrializados.

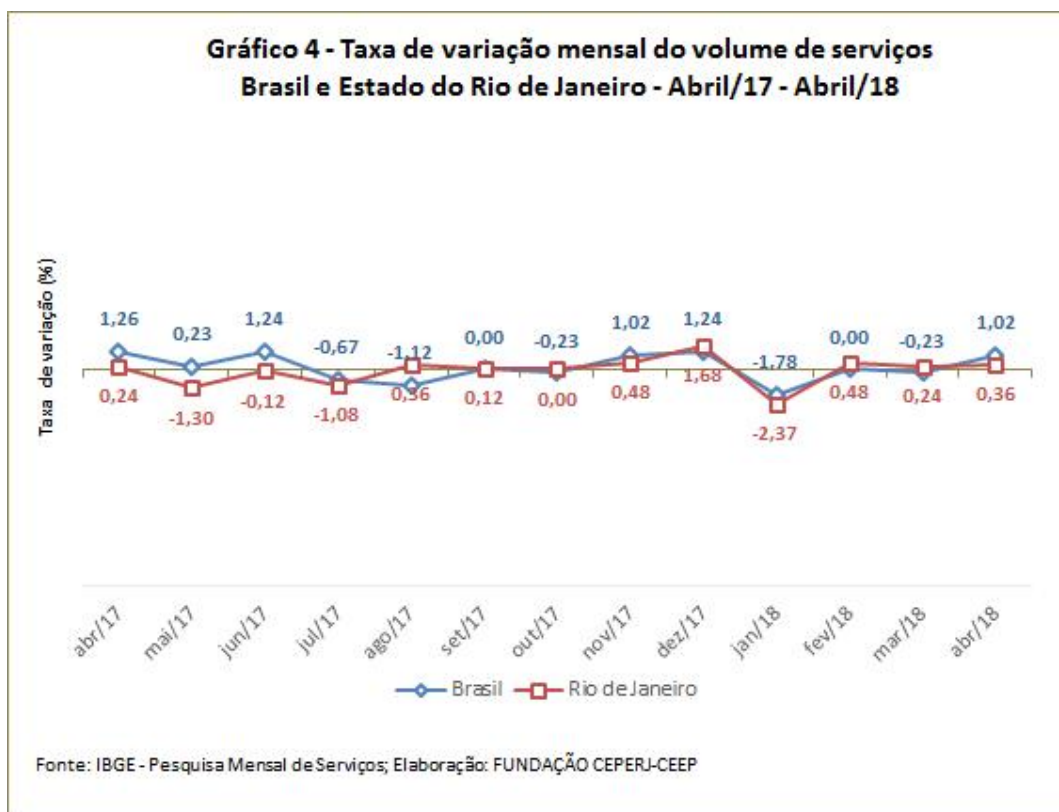
2.3 – Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2018, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,4% no volume de serviços, enquanto o País registrou crescimento de 1,0%. Nas demais comparações, o setor de Serviços obteve um decréscimo da ordem de 1,1% sobre o mês de abril de 2017 e de 2,2% no acumulado do ano.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE cinco apresentaram taxa de variação negativa, no volume de serviços, no mês de abril em relação ao mês anterior: serviços profissionais, administrativos e complementares (-13,1%); serviços prestados às famílias (-7,8%); outros serviços (-6,6%); atividades turísticas (-3,1%); e transportes e serviços auxiliares (-0,5%). Somente serviços de informação e comunicação assinalou crescimento (2,2%).

Com relação a abril 18/ abril 17, as atividades pesquisadas que apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, foram as seguintes: transportes e serviços auxiliares (-5,1%); serviços prestados às famílias (-8,4%); e serviços profissionais,

administrativos e complementares (-17,5%). Apenas outros serviços, serviços de informação e comunicação e atividades turísticas apresentaram resultados positivo, ou seja, 14,0%, 7,8% e 2,2%, respectivamente.



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de abril de 2018, realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 8.699 toneladas, inferior em 30,1% àquela obtida em 2017. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 9,9%

hectares, frente à área colhida de grãos em 2017, situando-se em 4.329 hectares. Deste total, 104 hectares foram ocupados com arroz, 1.561 hectares com feijão e 2.664 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de abril de 2018 em relação à de 2017 entre os 14 produtos que apresentaram variação positiva pode-se ressaltar: figo (100,0%); abacate (40,4%); maracujá (19,6%), morango (17,4%); e caqui (12,4%). A avaliação foi negativa para 36 produtos, com destaque para mamão (-100,0%), arroz (-80,1%), beterraba (-55,1%) e uva (-53,0%). Os demais produtos não apresentaram variação percentual entre os levantamentos: abacaxi, batata-inglesa 1ª safra, maxixe e urucum.

2.5 – Emprego

Em abril de 2018, segundo os dados do CAGED, houve ganho de 7320 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a um crescimento de 0,2%. Tal crescimento deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Serviços (3 794 postos de trabalho) e de Comércio (2 240). A Construção civil também apresentou saldo positivo, de 799 postos de trabalho, seguido da Indústria de transformação, com 486 postos.

Tabela 1 - Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
 Estado do Rio de Janeiro

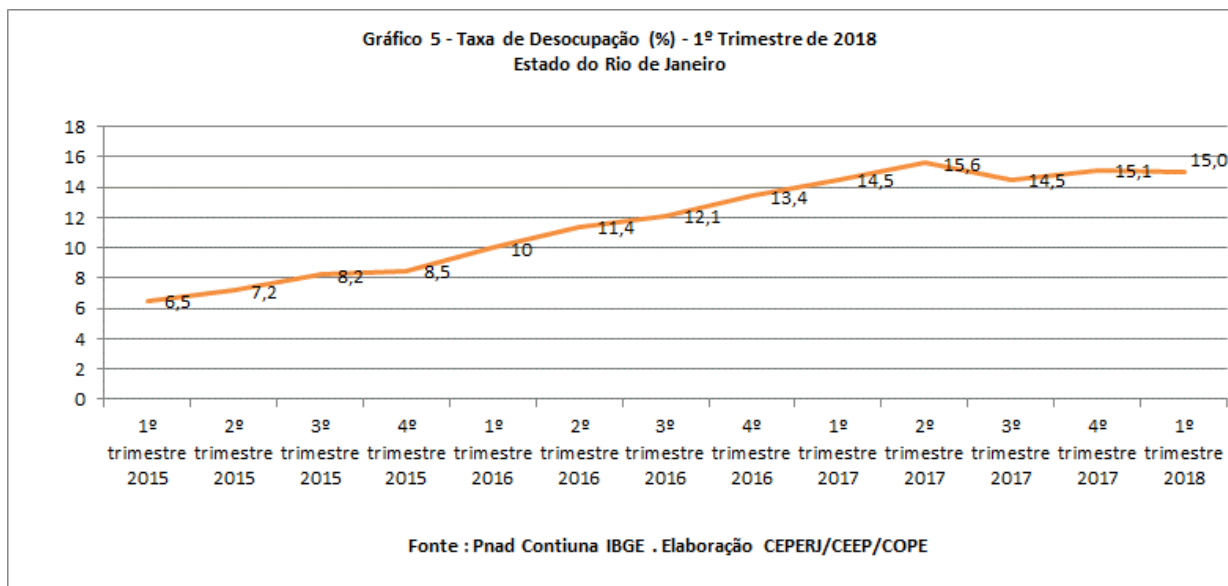
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Abril de 2018	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Total	7.320	0,22
Agropecuária	41	0,18
Extrativa Mineral	-79	-0,37
Indústria de Transformação	486	0,13
Construção Civil	799	0,48
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	4	0,01
Comércio	2.240	0,28
Serviços	3.794	0,21
Administração Pública	35	0,07

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No primeiro trimestre de 2018, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,0%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,1%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.356,00, a população ocupada em 7.270 mil pessoas e a desocupada, em 1 287 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em abril de 2018 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 2,1% na variação real em relação ao mês anterior, queda de 6,2% em referente ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado do ano, expansão de 2,9%. São Paulo e Minas Gerais tiveram variação positiva em todos indicadores, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2
Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-abr18 / jan-abr17)	2,9	5,2	6,7
abr-18/mar-17	2,1	8,8	18,2
abr-18/abr-17	- 6,2	5,1	9,0

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de abril de 2018 totalizou R\$ 2.784,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de abr-18/mar-18 foi de expansão de 2,2%, em função do aumento verificado nos setores de Serviços (4,7%), Indústria (2,2%) e de Comércio (1,2%). Ver Quadro 1. No que se refere a variação mensal relativa a abril de 2017 o resultado foi negativo (-5,6%) e, ao primeiro quadrimestre do ano

em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 3,0%. Os setores que mais contribuíram para esses resultados foram o Comércio e a Indústria (tabela 3).

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-abr 18 / jan-abr 17

valores nominais em milhões R\$

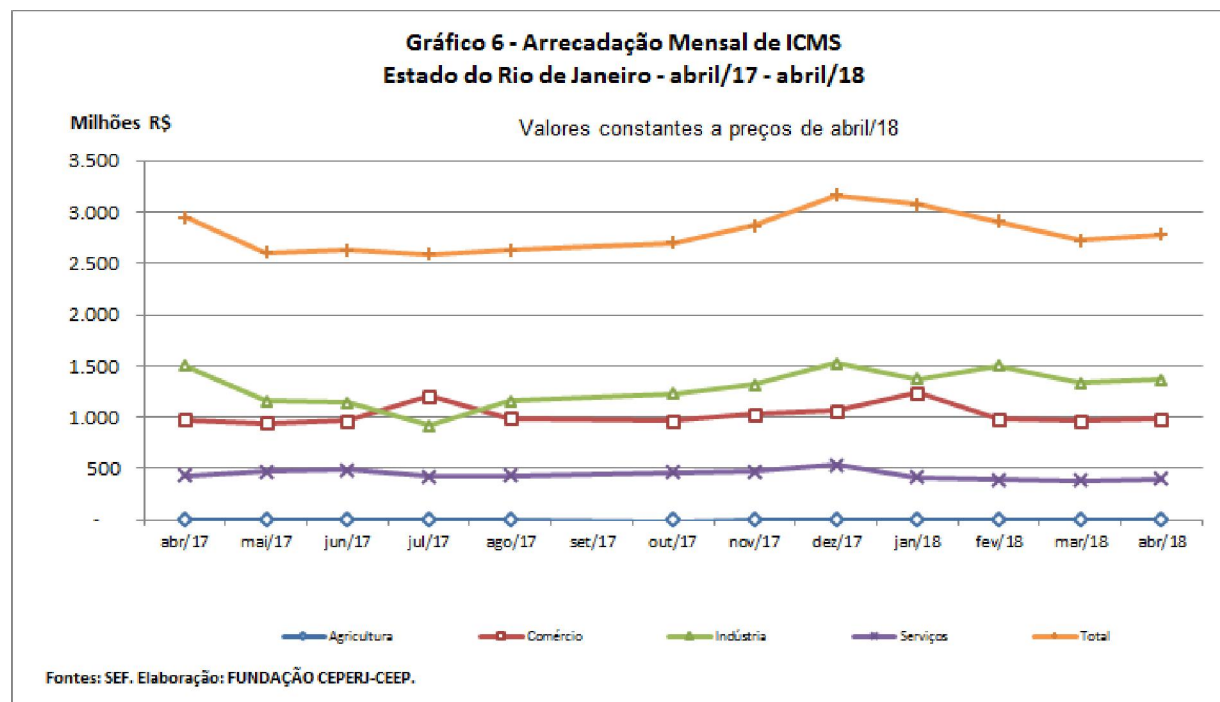
Setores	jan-abr17		jan-abr18		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	1,7	0,0	2,5	0,0	41,5
Comércio	3.714,6	34,3	4.151,2	36,2	8,7
Indústria	5.300,2	49,0	5.560,6	48,5	2,1
Serviços	1.657,6	15,3	1.581,6	13,8	-7,2
Outros(1)	151,2	1,4	161,2	1,4	3,8
Total	10.825,3	100,0	11.457,1	100,0	3,0

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Pedro Martins Castilho Junior
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Fabio Odilon Alves Gomes

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenadora: Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável: Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br